



EDUCAÇÃO FINANCEIRA E A QUALIDADE DE VIDA

Área Temática: Educação

Dornelles Vissotto Junior (Coordenador da Ação de Extensão)

Dornelles Vissotto Junior¹

Fábio Alexandre Marcelino Navarro²

Palavras-chave: educação, finanças, qualidade de vida e sociedade.

Resumo: Uma importante questão que vem sendo levada em conta na avaliação dos riscos a saúde é a qualidade de vida. Qualidade de vida é a percepção de bem-estar que reflete um conjunto de parâmetros individuais, socioculturais, financeiros e ambientais que caracterizam as condições em que vive o ser humano. Um indivíduo com uma boa percepção de bem-estar torna-se um membro mais ativo na sociedade, com predisposição para a prática de esportes e consequentes benefícios a sua saúde. Este projeto tem como objetivo levar a população os principais e mais importantes conceitos econômicos necessários para o desenvolvimento e equilíbrio financeiro dentro de diferentes horizontes de tempo, cenários econômicos, faixas etárias e classes sociais, a fim de garantir o equilíbrio das finanças e consequente manutenção da qualidade de vida. A metodologia aplicada será expositiva através de um conteúdo didático na forma de palestras, minicursos e livros focados na educação financeira. O desenvolvimento de um material didático deve levar em

¹ Mestre em Engenharia pela UFPR. Departamento de Engenharia e Tecnologia Florestal. Universidade Federal do Paraná. dvissotto@ufpr.br

² MBA em Gestão de Negócios e Tecnologia pelo IPT-USP. Cursos de Gestão Financeira e Administração de Empresas. Centro Universitário Curitiba.

conta diversos fatores, entre eles o contexto sociocultural e faixa etária. Atualmente o projeto está na fase final de elaboração dos materiais didáticos e iniciando o processo de disseminação do conhecimento. As conclusões parciais residem no fato de que a manutenção do equilíbrio financeiro é um fator determinante para a aquisição de qualidade de vida, com importantes consequências na vida social, na prática de esportes e na saúde da população.

Texto: De acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2011), em seu Plano de Ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022, a qualidade de vida é um dos fatores mais importantes na contribuição da saúde da população.

Entende-se qualidade de vida, segundo Nahas (2006), como a percepção de bem-estar que reflete um conjunto de parâmetros individuais, socioculturais, financeiros e ambientais que caracterizam as condições em que vive o ser humano e conforme Gill & Feinstein (1994) é uma percepção individual relativa às condições de saúde e a outros aspectos gerais da vida pessoal que são muito difíceis de serem mensurados.

Nos dias de hoje sabemos que a qualidade de vida está intrinsecamente ligada as condições financeiras do indivíduo, não porque o dinheiro pode comprar qualidade de vida em si, mas porque o bem estar financeiro do indivíduo diminui suas preocupações e melhora a sanidade mental através da redução do stress e outras doenças crônicas de natureza psicológica. Com isto o indivíduo aumenta a sua sensação de bem-estar, tornando-se um membro mais ativo na sociedade, com predisposição, por exemplo, para a prática de esportes.

O contexto deste projeto é ofertar através de palestras, minicursos, cursos e livros um conteúdo didático focado na educação financeira com o objetivo de levar a população os principais e mais importantes conceitos econômicos necessários para o desenvolvimento e equilíbrio financeiro dentro de diferentes horizontes de tempo, cenários econômicos, faixas etárias e classes sociais.

A ideia central é a de transformação de ideologias e quebra de paradigmas financeiros através de linguagem direcionada e simples de tal forma que obtenhamos como resultado dos participantes uma nova conscientização e potencialização da capacidade socioeconômica e por consequência, oportunidades futuras de desfrutar da melhor forma os resultados oriundos de sua disciplina financeira.

O conteúdo será dividido em 3 partes sendo:

- 1ª – O que devemos mudar para possibilitar o acúmulo de recursos financeiros: Nesta primeira etapa serão mostradas maneiras pelas quais podemos controlar nossas finanças de forma que obtenhamos ao final de cada mês um excessivo de recursos a serem poupados. Mostraremos também a forma como diferentes culturas ao redor do mundo lidam com este conhecimento;
- 2ª – Conceitos básicos de investimentos: Dado o fato de que agora este indivíduo, mais consciente, mudará sua cultura financeira o que lhe proporcionará superávit em suas contas pessoais, faz-se necessário conhecer as diferentes, melhores e mais adequadas formas de se investir, respeitando seus perfis de investidor e suas finalidades para o capital acumulado;

- 3ª- Estímulos: Todo indivíduo deve ter estímulos para iniciar sua poupança. Assim sendo, é preciso que cada um se conheça melhor, projete-se no futuro e reconheça seus desejos e sonhos, caminho pelo qual fará com que cada um pense de forma diferente ao utilizar cada real conquistado com o fruto de seu trabalho.

É de nosso conhecimento que sociedades com maior índice de desenvolvimento têm em comum um passado onde as dificuldades e anseios os impulsionaram para uma fase de transformação em seus hábitos para com o dinheiro. Nosso país com uma história mais recente se comparada a asiáticos, europeus e norte americanos carece de uma educação direcionada às finanças pessoais frente às novas realidades, perspectivas e cenários econômicos onde nos inserimos.

Temos como oportunidade aprender com os ensinamentos milenares deixados pelas sociedades mais experientes. Através de adequações conseguimos conscientizar cidadãos a pensar e agir de forma diferente. Estas mudanças acarretarão em novos e melhores caminhos a serem trilhados por cada cidadão, família e sociedade. Tudo que precisamos fazer para obter esta transformação da sociedade e multiplicar exponencialmente este conhecimento.

Trabalhando o aspecto dinheiro formaremos um cidadão mais consciente de suas finanças, de como é possível administrar o seu dinheiro para atingir os seus objetivos planejados e, principalmente, de como a estabilidade financeira pode trazer inúmeros benefícios para a qualidade de vida individual e da sua família através da melhora da sua autoestima e motivação.

Para uma melhor abrangência do estudo em questão, este projeto abordará a educação em diferentes faixas etárias, visando obter uma maior inserção das informações praticadas, disponibilizando os recursos didáticos direcionados para cada público alvo. O público alvo foi dividido em quatro faixas etárias: Crianças, Adolescentes e Jovens, Adultos e Terceira Idade.

O projeto ainda está em sua fase inicial, tendo dedicado dentro do cronograma este primeiro ano para a confecção dos materiais didáticos. Foram produzidos apresentações, palestras, minicursos, cursos e livros (em fase de avaliação) para as diversas faixas etárias. Em função da adaptação da linguagem para cada público alvo e da fase inicial (primeiro ano), o projeto ainda não proporcionou a experiência prática, o que está programado a partir do segundo ano, de modo que os resultados não puderam ainda ser comprovados.

Vale ressaltar que dinheiro, por si só, não trás a qualidade de vida. Se este não vier acompanhado de uma vida com bons hábitos alimentares, atividades físicas regulares e um ambiente saudável, a tão esperada qualidade de vida não virá. O dinheiro é apenas um mecanismo que possibilitará o conforto financeiro para o indivíduo, de modo que ele possa ter a tranquilidade suficiente para gerir sua vida com mais tempo disponível para se dedicar aos valores individuais que lhe trazem bem-estar e felicidade.

As conclusões parciais residem no fato de que a manutenção do equilíbrio financeiro é um fator determinante para a aquisição de qualidade de vida, com importantes conseqüências na vida social, na prática de esportes e na saúde da população. Através de pequenas ações diárias é possível o indivíduo equilibrar as suas finanças e dispor de mais tempo e motivação para buscar a qualidade de vida.

Referências:

ADMINISTRADORES, Redação. **Jovens pagam preço alto por endividamento.** Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/economia-e-financas/jovens-pagam-preco-alto-por-endividamento-diz-pesquisa/52955/>>

A ESCOLHA CERTA. Programa integrado de educação financeira e previdenciária. Disponível em: <<http://www.aescolhacerta.com.br/site/>>

BRASIL. Ministério da Educação. ENEF – Estratégia Nacional de Educação Financeira. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/Enef/Default.aspx>> Acesso em: 15 Out 2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano de Ações estratégicas para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011 – 2022. 2011.

CERBASI, Gustavo. **Filhos inteligentes enriquecem sozinhos.** São Paulo: Editora Gente, 2001.

CERBASI, Gustavo. **Casais inteligentes enriquecem juntos.** São Paulo: Editora Gente, 2004.

GILL T.M. & Feisnten A.R. (1994). A critical appraisal of the quality of quality-of life measurements. *JAMA*, 272: 619-626.

KIYOSAKI, Robert T. **Pai Rico - Pai Pobre.** São Paulo: Editora Campus, 2002.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira ao alcance de todos.** 1ª Ed. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo.** 4. ed. Londrina: Midiograf, 2006.

OCDE – Organização para a Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. OECD Factbook 2005: *Economic, Environmental and Social Statistics*. 2004. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>